



**Faculdades de Enfermagem e
de Medicina Nova Esperança**
De olho no futuro

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

ANA BEATRIZ DE ARAÚJO ALBUQUERQUE

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE INTOXICAÇÃO POR PSICOTRÓPICOS NA
PARAÍBA NO ANO DE 2021**

JOÃO PESSOA

2022

ANA BEATRIZ DE ARAÚJO ALBUQUERQUE

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE INTOXICAÇÃO POR PSICOTRÓPICOS NA
PARAÍBA NO ANO DE 2021**

Trabalho de conclusão apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança como parte dos requisitos para a obtenção parcial do título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Deysiane Oliveira Brandão

JOÃO PESSOA

2022

A298a

Albuquerque, Ana Beatriz de Araújo

Avaliação do perfil de intoxicação por psicotrópicos na Paraíba no ano de 2021 / Ana Beatriz de Araújo Albuquerque. – João Pessoa, 2022.

32f.; il.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Deysiane Oliveira Brandão.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Intoxicação Medimentosa. 2. Psicofármacos. 3.

ANA BEATRIZ DE ARAÚJO ALBUQUERQUE

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE INTOXICAÇÃO POR PSICOTRÓPICOS NA
PARAÍBA NO ANO DE 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Ana Beatriz de Araújo Albuquerque do curso de Bacharelado em Farmácia, tendo obtido o conceito de _____, conforme apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado (a) em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof.^a Dr.^a Deysiane Oliveira Brandão
(Facene)

Examinador 2: Prof.^a Dr.^a Maria Denise Leite Ferreira
(Facene)

Examinador 3: Prof.^a Dr.^a Daiene Martins Beltrão
(Facene)

RESUMO

Mortes por intoxicação são consideradas evitáveis e os cuidados médicos e farmacêuticos devem ser focados em tomar medidas para prevenir e reduzir novos casos, atendendo as necessidades da população. Dentre os grupos de medicamentos que causam mais intoxicações, os psicotrópicos são os com maiores índices. Medicamentos psicotrópicos, que são substâncias psicoativas, modificam a alteração de humor e comportamento da pessoa que ingeri-lo, agindo assim diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC). Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar o perfil de intoxicações decorrente do uso de psicotrópicos no estado da Paraíba, no ano de 2021. A pesquisa foi do tipo descritiva, transversal e retrospectiva com o espaço amostral do estudo constituído por casos notificados nas ocorrências de intoxicações por medicamentos psicotrópicos, registrados entre 1º de janeiro de 2021 e 31º de dezembro de 2021 no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Os dados que foram extraídos constam de prevalência dos casos de intoxicações causadas pela utilização das referidas classes de fármacos, distribuição das notificações envolvendo casos de intoxicação por psicotrópicos por meses no ano de 2021, principais fármacos utilizados nos casos de intoxicações notificadas, circunstância de ocorrência das intoxicações e evolução nos casos das intoxicações. Os dados provenientes do banco de dados foram tabulados e analisados por meio do programa estatístico Microsoft Office Excel 2019, para a realização de estatísticas descritivas (frequência, porcentagem e média) para discussões dos resultados encontrados. Durante o ano estudado, foi constatado que os medicamentos psicotrópicos atingem 45% das notificações, a maior parte das intoxicações por medicamentos da classe dos antiepilépticos, associados ou não a outros tipos de medicamentos, com o intuito principalmente na intenção ao suicídio ou de forma acidental. Obtiveram os maiores registros nos meses de janeiro a fevereiro de 2021, acredita-se que esteja relacionado a pandemia da COVID-19, pois a população foi afetada socialmente e economicamente durante o período. É relatado também que dos casos notificados, 15% dos pacientes vão a óbito, preocupando a Saúde Pública, pelo fato de ser um índice que aumenta a cada ano. Diante do exposto, os resultados deste trabalho poderão motivar ações no intuito de trazer melhorias quanto a prevenção da intoxicação por psicotrópicos.

Palavras chaves: Intoxicação medicamentosa, Psicofármacos, Automedicação.

ABSTRACT

Deaths from poisoning are considered preventable, and medical and pharmaceutical care should focus on taking measures to prevent and reduce new cases, meeting the population's needs. Among the groups of drugs that cause more poisoning, psychotropics have the highest rates. Psychotropic drugs, which are psychoactive substances, modify the mood and behavior of the person who ingests them, thus acting directly on the Central Nervous System (CNS). Therefore, the study's objective was to evaluate the profile of intoxications resulting from the usage of psychotropic drugs in Paraíba, Brazil, in 2021. The research was descriptive, transversal, and retrospective. The sample space of the study consisted of cases reported in the occurrences of poisonings by psychotropic drugs, registered between January 1, 2021, and December 31, 2021, in the National System of Toxic-Pharmacological Information (SINITOX). The extracted data consist of the prevalence of poisoning cases caused by the use of the drug classes above, the monthly distribution of notified cases involving poisoning by psychotropic drugs in the year 2021, main drugs used in cases of reported poisonings, the circumstance of poisoning occurrences and evolution in poisoning cases. Data from the database were analyzed using the statistical program Microsoft Office Excel 2019 to perform descriptive statistics (frequency, percentage, and average) to discuss the results found. The study found that psychotropic drugs reached 45% of notified cases during the survey, with most of the intoxications by drugs belonging to the class of antiepileptics, associated or not with other types of medication, mainly intending to commit suicide or accidentally ingesting them. They obtained the highest records from January to February 2021, it is believed to be related to the COVID-19 pandemic, as the population was socially and economically affected during the period. The study also reports that 15% of all registered patients die, worrying Public Health, because it is an index that increases every year. Given the above, these findings may motivate actions to improve the prevention of intoxication by psychotropic drugs.

Keywords: Drug intoxication, Psychotropic drugs, Self-medication.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Formas de dispensação de receitas de controle especial de acordo com a Portaria 344, de 12 de maio de 1998.....	10
Figura 2 - Estrutura química central do sistema dos benzodiazepínicos	12
Figura 3 – Estrutura química dos barbitúricos	13
Figura 4 - Escada analgésica	14

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Prevalência das notificações envolvendo casos de intoxicação por psicotrópicos, no ano de 2021, na Paraíba	23
Gráfico 2 - Prevalência das notificações envolvendo classes de medicamentos psicotrópicos, no ano de 2021, na Paraíba	24
Gráfico 3 - Distribuição das notificações envolvendo casos de intoxicação por psicotrópicos nos meses do ano de 2021 na Paraíba	25
Gráfico 4 - Distribuição dos casos de intoxicação por psicotrópicos, segundo a circunstância da ocorrência, na Paraíba, no ano de 2021	26
Gráfico 5 - Evolução dos casos de intoxicação por Psicotrópicos.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
SNC	Sistema Nervoso Central
SINITOX	Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas
OMS	Organização Mundial da Saúde
CEATOX	Centro de Assistência Toxicológica
AINES	Anti-inflamatórios não Hormonais
APG	Antipsicóticos de Primeira Geração
ASG	Antipsicóticos de Segunda Geração
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade
NASF	Núcleos de Apoio à Saúde da Família
SNGPC	Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados
SNVS	Serviço Nacional de Vigilância Sanitária

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	8
2.1 OBJETIVO GERAL	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1 INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS.....	9
3.2 PSICOTRÓPICOS	10
3.2.1 Ansiolíticos	14
3.2.2 Hipnóticos	15
3.2.3 Antipsicóticos	15
3.2.4 Antidepressivos	16
3.2.5 Antiepilépticos	16
3.2.6 Estimulantes psicomotores	17
3.2.7 Drogas alucinógenas	17
3.3 PSICOTRÓPICOS X INTENÇÃO AO SUICÍDIO.....	17
3.4 O PAPEL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA INTOXICAÇÃO POR PSICOTRÓPICOS	18
4 METODOLOGIA	21
4.1 Tipo de Estudo	21
4.2 Critérios para a coleta de dados.....	21
4.3 Tratamento de dados	21
4.4 Considerações éticas	22
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	23
6 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o consumo de medicamentos é um dos mais altos do mundo, sendo ocupado pelo quinto lugar. Por esse motivo o índice de automedicação e consequentemente intoxicação é muito grande pela população, se tornando comum o seu uso descontrolado (SERENO; SILVA; SILVA, 2020). De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), automedicação refere-se ao uso descontrolado de medicamentos sem prescrição ou acompanhamento do médico, ou dentista. Para a compra de alguns medicamentos é necessário o uso da receita, ficando reclusa na farmácia após a compra, exemplo os medicamentos psicotrópicos. Outros tipos de medicamentos não exigem receita, ou pode apenas apresentar a receita no momento da compra, como alguns tipos de anti-inflamatórios (SILVA; SOARES; MUCCILLO-BAISCH, 2012).

Dados alarmantes publicados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), confirmam que os medicamentos estão nas primeiras posições no ranking de agentes causadores de intoxicações humanas, valendo salientar que na região nordeste ele ocupa o terceiro lugar perdendo apenas para animais peçonhentos e drogas ilícitas (SINITOX, 2017).

Dentre os grupos de medicamentos que podem causar mais intoxicações, os psicotrópicos são os com maiores índices. Medicamentos psicotrópicos modificam a alteração de humor e comportamento da pessoa que ingere, agindo diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC), sendo substâncias psicoativas. Um dos maiores causadores de sua intoxicação são as tentativas de suicídio e causa acidental, e as classes que mais causam intoxicações geralmente são os antipsicóticos e antidepressivos (SANTOS; DIAS; ALMEIDA, 2017).

Mortes por intoxicação são consideradas evitáveis e os cuidados médicos e farmacêuticos devem ser focados em tomar medidas para prevenir e reduzir novos casos, atendendo as necessidades da população por meio do planejamento, implementação e acompanhamento das ações de vigilância da saúde (ALVIM *et. al.*, 2020).

Segundo Organização Mundial de Saúde (OMS), 29% dos óbitos ocorridos no Brasil são provocados por autointoxicação medicamentosa por psicotrópicos. Além

disso, há um gasto muito alto nos orçamentos hospitalares só para tratar complicações causadas pelo mal uso de medicamentos. Essas informações evidenciam que as ações realizadas até hoje em termos de prevenção e promoção do uso racional de medicamentos são insuficientes (PAIM *et al.*, 2016).

É importante a notificação dos casos e óbitos por intoxicação, incluindo faixa etária, sexo, evolução, área onde ocorreu e principal classe de medicamentos envolvidos para poder encontrar o principal causador das intoxicações e tentar identificar. Sem esquecer também de uma boa assistência farmacêutica para sempre conduzir o paciente a utilizar o medicamento de forma correta, coletar dados e notificar toda ocorrência, para assim tentar diminuir o perfil epidemiológico nas regiões. (RIBEIRO, 2017).

O presente estudo mostra os malefícios da intoxicação medicamentosa afim de alertar a população expondo a gravidade e óbitos, para evitar o uso irracional de medicamentos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o perfil de intoxicações decorrente do uso de psicotrópicos no estado da Paraíba no ano de 2021.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar a prevalência das notificações envolvendo casos de intoxicação por psicotrópicos;
- Verificar a distribuição das notificações envolvendo casos de intoxicação por psicotrópicos na Paraíba, por meses, no ano de 2021;
- Classificar os psicotrópicos envolvidos nos casos de intoxicações notificadas no ano de 2021 no SINITOX no estado da Paraíba;
- Observar os casos de intoxicação por psicotrópicos, segundo a circunstância da ocorrência;
- Classificar a evolução dos casos de intoxicação por psicotrópicos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS

Os medicamentos servem para auxiliar na saúde das pessoas, diminuindo a taxa de mortalidade e morbidade da população, porém com o avanço dos fármacos terapêuticos, houve também o avanço da administração descontrolada dos medicamentos, causando reações adversas e intoxicações medicamentosas. As intoxicações se manifestam através dos sinais e sintomas dos pacientes e vem afetando o mundo inteiro com entradas e internações nas emergências levando até ao óbito (SILVA; JESUS; BRANCO, 2019).

Qualquer medicamento pode causar uma reação adversa, da qual não se espera. Logo, até um medicamento que não exige prescrição pode trazer malefícios. Ao mesmo tempo que tratam o agente causador da doença, pode também - em doses excessivas ou sem orientação de um profissional da área – prejudicar o tratamento trazendo até complicações irreversíveis ao paciente (SILVA; OLIVEIRA, 2018).

Atualmente, a tentativa ao suicídio por meio do uso de medicamentos vem aumentando cada vez mais, devido à facilidade de acesso e a grande variedade de medicamentos usada por uma mesma pessoa. Dá-se o nome de pacientes polifarmácias, termo usado para pessoas que fazem o uso simultaneamente de quatro ou mais medicamentos (KRIESE *et. al.*, 2019).

Devido ao uso prolongado e excessivo de fármacos e a indicação indevida, acaba tornando vício para aqueles que não tem entendimento sobre os riscos de uso descontrolado de medicamento. Em alguns casos a pessoa está com um sintoma incomum e acaba tomando o medicamento errado por já ter acesso, e achar que pode aliviar de alguma forma (VIEIRA, 2017).

A criação dos Centros de Informações Toxicológicas e a inserção do Sistema de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), colaborou com a evolução dos estudos de intoxicações no Brasil. O maior problema é a falta de notificação para avaliar a proporção das intoxicações entre os brasileiros, dificultando uma possível intervenção contra as taxas de mortes e internações (BORDONI *et. al.*, 2017).

A faixa etária mais atingida pela intoxicação medicamentosa são as crianças entre zero e quatro anos, em seguida o grupo de 20 a 29 anos, sendo principalmente

em mulheres, seja ela, intoxicação por acidente ou propositalmente para um fim alternativo (CARVALHO, 2017).

De acordo com dados do Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX), os medicamentos com maior consumo ligado a intoxicação são: fenobarbital, diazepam, haloperidol, carbamazepina e bromazepam. A classe com o maior índice de intoxicação são os benzodiazepínicos do grupo dos psicotrópicos. Mesmo sendo vendidos apenas com prescrição - de acordo com a Portaria 344, de 12 de maio de 1998, do Ministério da Saúde do Brasil - o grupo dos psicotrópicos lidera o ranking de maiores casos registrados por intoxicação, pois seu uso é feito de forma contínua, causando assim, acidentes e intoxicações (MONTES; 2020).

FIGURA 1 – Formas de dispensação de receitas de controle especial de acordo com a Portaria 344, de 12 de maio de 1998.

ORIENTAÇÕES PARA DISPENSAÇÃO DOS MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLE ESPECIAL

⇒ A Quantidade a ser Dispensada em cada prescrição atende a necessidade do tratamento a que o paciente estiver submetido de acordo com a Posologia Definida pelo Médico

Tipo de Notificação / Receita	Listas	Medicamentos	Abrangência	Cor da Notificação	Quantidade Máxima por receita e período de tratamento	Quantidade máxima por receita	Validade da Receita	Talão da notificação impresso as expensas de:
Notificação de Receita "A"	A1; A2; A3	Entorpecentes	Em todo o território nacional *	Amarela	5 ampolas e demais formas farmacêuticas tratamento p/30 dias	1 medicamento ou substância	30 dias	Autoridade Sanitária – Talão c/ 20 folhas
Notificação de Receita "B"	B1	Psicotrópicos	Na Unidade Federada onde for concedida a Numeração	Azul	5 ampolas e demais formas farmacêuticas tratamento p/60 dias	1 medicamento ou substância	30 dias	O profissional retira a numeração junto a DIVISA, escolhe a gráfica para impressão do talão.
Notificação de Receita "B2"	B2	Psicotrópicos Anorexígenos			Tratamento para no máximo 30 dias e Sibutramina, tratamento para até 60 dias.			
Notificação de Receita "Retinóides"	C2	Retinóides/Uso Sistêmico		Branca	5 ampolas e demais formas farmacêuticas tratamento p/30 dias	1 medicamento ou substância	30 dias	O profissional retira a numeração junto a DIVISA, escolhe a gráfica para impressão do talão.
Notificação de Receita Talidomida	C3	Imunossupressores (Talidomida)			Tratamento para no máximo 30 dias		20 dias	Serviços Públicos de Saúde
Receita de Controle Especial ou Comum em 02(duas) Vias	C1	Controle Especial	Todo o Território Nacional	Branca	5 ampolas e demais formas farmacêuticas tratamento p/60 dias	3 medicamentos ou substâncias	30 dias	Profissional
	C5	Anabolizantes (Lei 9.965-27/04/2000)						
	A1; A2; B1	Adendos das Listas			5 ampolas e demais formas farmacêuticas tratamento p/180 dias	5 medicamentos ou substâncias	30 dias	Programa DST/AIDS
	C1; B1	Antiparkinsonianos Anticonvulsivantes						
	C4	Anti-retrovirais			No máx 90 dias desde que não seja prescrito na mesma receita que um medicamento SUJEITO A CONTROLE ESPECIAL.	10 dias	Profissional	
ANTIMICROBIANOS								

Fonte: CRF MS.

3.2 PSICOTRÓPICOS

Medicamentos psicotrópicos são substâncias que alteram o humor e comportamento de uma pessoa, eles agem diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC) provocando mudanças no indivíduo. Atualmente, os medicamentos controlados

são a solução mais rápida e eficaz para tratar mal-estar psicológico, sendo assim, aliviando inquietações do paciente, tornando-se bastante importante o seu uso racional (COBAS, 2018).

São conhecidos como medicamentos controlados, podendo ser dispensados apenas por farmacêuticos, sendo apresentado através de duas vias de receita médica de controle especial, na qual a primeira via ficará com o farmacêutico e a segunda via devolvida ao paciente, tendo a validade de 30 dias a partir da data de sua emissão para possuir o medicamento (CSHUNDERLICK; ZAMBERLAM, 2020).

Seus principais efeitos nocivos consequentes do uso da substância psicotrópica são os efeitos biológicos da substância na saúde, sendo agudo ou curto prazo, efeitos crônicos, também as casualidades decorrentes do efeito da substância em coordenação motora e concentração, por fim, as consequências sociais adversas (MARIANO; CHASIN, 2020).

Seu uso prolongado pode causar dependência química, física ou psíquica, tolerância, causar também efeito tóxico juntamente com a ingestão de álcool e outros psicofármacos, podendo levar até ao coma pelo resultado na diminuição da atividade cerebral. Tais fatores levam a uma pessoa fazer a ingestão de vários simultaneamente com o propósito de tentativa de suicídio, devido seu alto poder no Sistema Nervoso Central (CSHUNDERLICK; ZAMBERLAM, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), há uma desigualdade muito grande quanto ao serviço de acesso para a saúde mental, no qual acaba sendo mais um motivo para fazer o uso de psicotrópicos por indicação de outros indivíduos (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

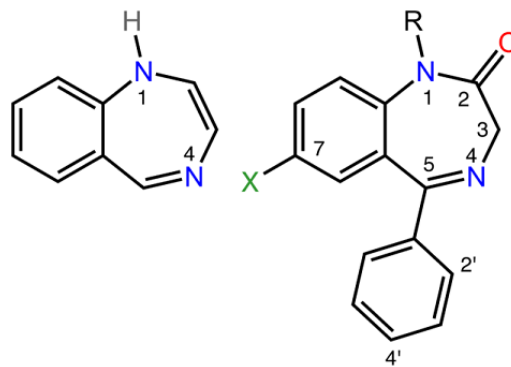
Segundo estatísticas, as mulheres são as que mais fazem uso dos psicotrópicos, tem-se observado também que as pessoas com baixa escolaridade e desempregados estão na escala dos maiores usuários de psicotrópicos. Dando destaque aos ansiolíticos e antidepressivos com maior taxa de uso (MOURA et. al., 2016). A justificativa pelo maior uso desta classe medicamentosa constituir as mulheres pode ser pelo fato de serem mais atentas e preocupadas com a sua saúde, procurando mais pelos serviços de saúde buscando sua melhoria (FÁVERO; SATO; SANTIAGO, 2017).

Os psicotrópicos são divididos em benzodiazepínicos, barbitúricos e opioides. Os benzodiazepínicos são usados como hipnóticos, ansiolíticos e anticonvulsivantes. São um conjunto de anéis heterocíclicos, formado pela junção de um anel de benzeno

e um anel com dois átomos de nitrogênio, ocasionando no anel diazepínico. Porém, todos os benzodiazepínicos possuem um substituinte, o 5-arila e um anel 1-4 - diazepina, o termo acabou significando 5-aryl-1,4-benzodiazepinas. As substituições nos radicais produzem as diversas benzodiazepinas com predominância de algumas propriedades: hipnóticos, ansiolíticos e anticonvulsivantes (MENEZES, 2019).

Quando ocorre o uso contínuo dos benzodiazepínicos, observa-se uma baixa na resposta farmacológica do medicamento, surgindo um deslocamento da curva dose-resposta para a direita, levando ao paciente ingerir doses maiores para tentar alcançar o mesmo efeito, aumentando o risco de haver uma dependência ou até mesmo intoxicação no paciente (GONÇALVES, 2019).

Figura 2 - Estrutura química central do sistema dos benzodiazepínicos.

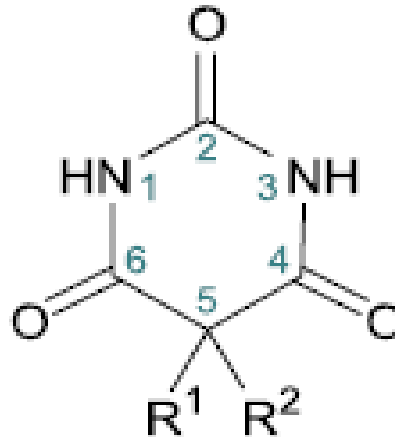


Fonte: Maestrovirtuale.com

Os barbitúricos são depressores do Sistema Nervoso Central (SNC), agem diminuindo a atividade motora e deprimindo o córtex sensorial, designados para o tratamento de alguns tipos de epilepsia. Os barbitúricos são lipossolúveis, e que após serem absorvidos, designam a distribuição de proteínas plasmáticas e teciduais podendo causar interações nas pessoas que fazem o uso diário de mais de um medicamento (SOUZA, et. al., 2019).

Um dos fármacos mais utilizados da classe dos barbitúricos é o fenobarbital, devido ao seu baixo custo e efetividade. É utilizado como anticonvulsivante, que age potencializando a via GABA (ácido gama-aminobutírico) nas sinapses e antagoniza a via glutamatérgica, servindo como depressor do SNC. Porém, há certos malefícios ao utilizar o fenobarbital, ele interfere no metabolismo da vitamina D pela indução das enzimas hepáticas, prejudicando também o metabolismo ósseo devido à diminuição da quantidade mineral disponível e inibe a fosfatase alcalina (OLIVEIRA, et. al., 2018).

Figura 3 - Estrutura química dos barbitúricos.



Fonte: <https://enem.estuda.com/questoes/?id=409601>

Os opioides são fármacos analgésicos fortes que possuem eficácia farmacêutica em dores agudas e crônicas, eles atuam no sistema opioide endógeno, agindo como agonista nos receptores mu, kappa e delta no sistema nervoso. Os opioides são muito benéficos quando utilizados corretamente, mas seu uso indevido de forma contínua pelo fato das prescrições excessivas, evoluem para abuso da substância no paciente (LEAL; ALENCAR, 2020).

Para prescrever a forma de tratamento e o analgésico a ser utilizado de acordo com a avaliação e as condições do paciente, foi aplicado a “Escada Analgésica”, composta por três degraus, conforme o paciente informa a intensidade de sua dor. O primeiro degrau trata as dores de intensidade leve, prescrevendo medicamentos anti-inflamatórios e analgésicos simples, como paracetamol e dipirona. O segundo degrau são as dores de intensidade moderada, são sugeridos opioides fracos, como a codeína e o tramadol, podendo ser associados a analgésicos simples ou anti-inflamatórios não hormonais (AINES). Já o terceiro degrau trata as dores de forte intensidade, sendo sugerido os opioides fortes, como a morfina, metadona, oxicodona, buprenorfina e fentanil, juntos ou não aos analgésicos simples, ou anti-inflamatórios. Este esquema foi sugerido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). (CALÔNIGO, 2020) (LEAL; ALENCAR, 2020).

Figura 4 – Escada analgésica.



Fonte: iSaúde.

Os benzodiazepínicos, barbitúricos e opioides são subdivididos em: ansiolíticos, hipnóticos, antipsicóticos, antidepressivos, antiepilépticos, estimulantes psicomotores e drogas alucinógenas (SALMORIA, 2016).

3.2.1 Ansiolíticos

Os ansiolíticos, conhecidos também como benzodiazepínicos, possuem efeito relaxante, causando até efeito sedativo quando tomado em doses altas. Geralmente são prescritos para tratamento de ansiedade, estresse, insônia e pode ter também até atividades anticonvulsivas (LIMA, 2017).

Seu mecanismo de ação ocorre interagindo com os receptores GABA, onde acaba potencializando efeitos inibidores, causando seu efeito ansiolítico (RIVERA, *et. al*, 2021).

O uso dos ansiolíticos a longo prazo pode acabar causando dependência química, e se o paciente tentar parar de usar radicalmente, pode levar a ter algumas reações de abstinência como nervosismo, insônia, agitação, náusea, tremores, palpitação, sudorese e inquietude, tendo início de 5 a 10 dias após a retirada do medicamento. Sua interrupção tem que ser feita de forma gradual, num período de 4 a 8 semanas. Quanto mais tempo passa usando a medicação, mais difícil fica parar de utilizá-las (FÁVERO; SATO; SANTIAGO, 2017).

Os principais medicamentos ansiolíticos utilizados são o diazepam, alprazolam e midazolam, porém muitas vezes são tomados de forma indevida e agravando outros

tipos de enfermidades devido ao uso descontrolado. Para evitar que aconteça uma possível intoxicação e aliviando as enfermidades, recomenda-se que o paciente pratique exercício físico ou qualquer outro tipo de atividade que seja prazeroso para ele, consultas com psicólogo também é um meio viável para evitar o auto consumo dos medicamentos (NERI; TESTON; ARAÚJO, 2020).

3.2.2 Hipnóticos

Os hipnóticos são medicamentos que servem para a regulação do sono, devendo ser prescrita em doses baixas e por períodos curtos de tempo, pelo alto risco de vício e dependência após seu uso (BARROS, 2017).

Eles atuam aumentando a afinidade do receptor GABA, facilita a entrada de cloro nos neurônios e aumenta as vias de ação do sistema de transmissão gabaérgico, induzindo o sono, diminuindo a ansiedade e causando relaxamento muscular. São bastante utilizados por estudantes, afim de que reduza o estresse, porém existem alguns casos que são usados para diversão também (FRAGA, et. al., 2020).

Existem várias drogas hipnóticas, porém os principais, mesmo possuindo propriedades sedativas e hipnóticas de forma variada, são os benzodiazepínicos, “compostos Z”, congêneres de melatonina e barbitúricos (FRAGA, et. al., 2020).

3.2.3 Antipsicóticos

Antipsicóticos são fármacos que ajudam no tratamento da esquizofrenia, mania e outros distúrbios comportamentais agudos. Eles são divididos em, antipsicóticos de primeira geração (APG) ou de segunda geração (ASG), porém possuem atividade terapêutica semelhante. Os antipsicóticos agem bloqueando os receptores da dopamina D2 (GRILO, 2020).

Os APG mais utilizados são o haloperidol e clorpromazina, que trabalham na área dos receptores dopaminérgicos. Já os ASG mais utilizados são risperidona e quetiapina que atuam nos receptores dopaminérgicos e nos receptores serotoninérgicos. Porém, o índice de intoxicação por esses medicamentos é um pouco baixo (SILVA, 2020).

Os antipsicóticos contém efeitos colaterais, conhecidos como efeitos extrapiramidais, classificados em distonia aguda e discinesia tardia. As distonias

agudas podem causar torcicolo, espasmo musculares, rigidez, língua protusa, tremores e entre outros. Já a discinesia tardia manifestam-se através de movimentos involuntários na face, língua, tronco e membros, podendo se manifestar após meses ou anos de tratamento (BÖGER, 2017).

3.2.4 Antidepressivos

Antidepressivos atuam no tratamento da depressão do Sistema Nervoso Central (SNC), aliviando seus principais sintomas. Eles agem bloqueando um ou mais neurotransmissores, chamados de serotonina e noradrenalina. Sua estrutura química é composta sempre por três anéis (SOARES, et. al., 2019).

É sugerido que o tratamento com antidepressivos seja feito por no mínimo durante seis meses, juntamente com algum tipo de terapia. Pode ser utilizado dois tipos de antidepressivos, os antidepressivos tricíclicos e os inibidores de monoaminas oxidases, porém os antidepressivos tricíclicos são contraindicados para hipertensos, idosos e cardiopatas (ROSA; CAVALCANTE; JUNIOR, 2018).

De acordo com algumas pesquisas, o cloreto de amitriptilina é o medicamento mais utilizado para este fim, pela sua boa ação analgésica, podendo ajudar também no tratamento de outros tipos de enfermidades. Sendo tomado principalmente pelo sexo feminino (SOARES, et. al., 2019).

3.2.5 Antiepilépticos

Os Antiepilépticos têm o papel importante para crises de epilepsia, porém em alguns pacientes não têm a eficácia esperada. Esses fármacos agem aumentando a neurotransmissão GABAérgica, reduz os efeitos de aminoácidos excitatórios como o glutamato e bloqueia de canais iônicos (BEZERRA, 2017).

Geralmente o tratamento dos antiepilépticos são a longo prazo e as vezes vem acompanhado de alguns efeitos adversos como distúrbios gastrointestinais, nefrotoxicidade, disfunções endócrina, neurológica, psiquiátrica e dermatológica, hiperplasia gengival, osteoporose, osteomalácia e entre outros (JUNGES, 2020).

Um dos principais medicamentos utilizados para tratamento de epilepsia é a carbamazepina, que age se ligando aos canais de sódio voltagem-dependentes, depois deles passarem do estado de ativo para inativo (OLIVEIRA, 2021).

3.2.6 Estimulantes psicomotores

Os estimulantes psicomotores são substâncias que trabalham acelerando a atividade do cérebro, responsáveis pela euforia e excitação, inibindo fadiga e aumentando a atividade motora. São prescritos normalmente para pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), narcolepsia e também como moderadores de apetite (ZARDO, 2020).

O medicamento mais utilizado é o metilfenidato, que agem na liberação de norepinefrina e dopamina. O metilfenidato ajuda melhorando o comportamento do paciente, adaptando a vida acadêmica e social. Porém, pode causar alguns efeitos adversos como, distúrbios cardíacos, estados psicóticos e diferentes alterações psíquicas (BALLESTEROS, 2018).

3.2.7 Drogas alucinógenas

São drogas que afetam a função mental, o pensamento e o humor. Porém, esses tipos de medicamentos são considerados drogas de abuso, pelo motivo de aumentar as consequências prejudiciais ao paciente. Os alucinógenos mais conhecidos são o LSD, ecstasy, mescalina, psilocibina, THC, cetamina e salvinorina (ZARDO, 2020).

O ecstasy (4-metilenodioximetanfetamina), a droga mais conhecida dessa classe, é derivada da anfetamina, destinada para inibir apetite, porém depois que se tornou conhecida acabou se transformando em uma droga de diversão para adolescentes em baladas podendo causar euforia, empatia e aumento da autoestima ao ingerir. Mas também pode haver reações adversas como sudorese, náuseas, cefaleia fadiga, insônia, etc, (OLIVEIRA, et. al., 2019).

3.3 PSICOTRÓPICOS X INTENÇÃO AO SUICÍDIO

Suicídio caracteriza-se pelo ato de tirar a própria vida, estando entre as dez maiores causas de morte no mundo. Atualmente, o suicídio é um grande problema de saúde pública, principalmente entre os jovens. Uma das maiores formas que levam ao suicídio são através da intoxicação, principalmente pela ingestão de vários medicamentos simultaneamente (LIMA, 2017).

Os fatores que mais levam os indivíduos a chegar na intoxicação medicamentosa são as tentativas de suicídio ou aborto, principalmente em mulheres jovens. Com os maiores casos em áreas urbanas, pela facilidade da compra de remédios. Em seguida vem as crianças com os maiores índices de intoxicação, pelo fato de terem curiosidade e colocar na boca. Por fim, as taxas dos adolescentes estão crescendo cada vez mais com a tentativa de suicídio, pelos problemas emocionais e psicológicos, recorrem diretamente a medicamentos sem orientação médica (SOUZA; ANDRADE, 2021).

De acordo com a OMS, os dados subnotificados nunca são concretos, pois tem alguns casos que um parente prefere omitir os dados, mas acredita-se que os casos de tentativas ao suicídio são aproximadamente dez vezes maiores que o suicídio, sendo mais recorrentes através de medicamentos, atingindo principalmente as mulheres e os jovens (CARVALHO, 2017).

Nem sempre uma pessoa que tenta o suicídio está com quadro depressivo, alguns momentos estão com um problema pessoal ou no ambiente de trabalho, por esse motivo é importante o acompanhamento de um psicólogo e/ou psiquiatra a todos os indivíduos que fazem a compra dos psicotrópicos para tentar diminuir a vontade de tentar contra a própria vida (ALEXANDRE; SILVA, 2018).

O motivo dos psicotrópicos ser o principal fármaco de escolha para a tentativa de suicídio, pode ser considerado pelo fato de afetarem diretamente o SNC, assim atingir mais rápido o propósito, ter um custo baixo e possuir diversas indicações terapêuticas como o aumento da sensação de bem-estar, favorecendo o uso irracional de medicamentos. Por isso a importância de uma avaliação adequada, para assim prescrever o medicamento correto para o tratamento do paciente (BOCHNER; FREIRE, 2020).

3.4 O PAPEL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA INTOXICAÇÃO POR PSICOTRÓPICOS

A assistência farmacêutica são medidas simples e com pouco custo efetivo que pode evitar o uso irracional de medicamentos dando informações adequadas e sugerindo fármacos que realmente atenda a necessidade do paciente, assim, evitando uma possível intoxicação ou interação medicamentosa (SANTOS; CARVALHO; ANDRADE, 2021).

Devido ao avanço da saúde no decorrer dos anos, a presença do farmacêutico para auxiliar na melhoria e bem-estar da população tornou-se bastante significativa, garantindo que o paciente faça o uso adequado de um medicamento e siga o tratamento de forma correta, evitando um possível efeito adverso. Para que haja o uso racional de medicamentos, é necessário o diagnóstico correto, prescrição fácil de ser entendida pelo paciente e pelo profissional farmacêutico, com posologia, data de início e fim de tratamento e sua forma de administração, e por fim, um bom acompanhamento farmacêutico para auxiliar nas dúvidas sobre o medicamento que o paciente fará uso (RIVERA, et. al., 2021).

O profissional farmacêutico deve observar todos os medicamentos que o paciente faz uso, observando os ideais para cada enfermidade e os dispensáveis, garantindo uma farmacoterapia eficaz. Com a equipe de saúde completa promovendo o bem-estar do paciente, garantiria uma diminuição de casos prescritos incorretamente, intoxicação e automedicação, e por fim, uma boa relação entre profissional – paciente (ZANETI; ESTANCIAL; CRISTINE, 2021).

Com o suporte dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) os atendimentos em saúde mental vem auxiliando a população, inserindo psicólogos, psiquiatras e terapeutas ocupacionais. Uma de suas atribuições são: acolher os usuários e desenvolver coletivamente, ações que inclua a outras políticas sociais (MOURA et. al., 2016).

Porém, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), há uma desigualdade muito grande ainda quanto ao serviço de acesso para a saúde mental, no qual acaba sendo mais um motivo para fazer o uso de psicotrópicos por indicação de outros indivíduos (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

Uma forma de evitar o uso irracional de medicamentos, foi implantando o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), com os objetivos de acompanhar a dispensação de medicamentos, de substâncias entorpecentes e psicotrópicas, monitorando o hábito de prescrição e consumo de substâncias controladas, captando dados que possibilite gerar informações atualizadas para o Serviço Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) (MOURA et. al., 2016).

Já os cuidados que o paciente deve ter para evitar uma possível intoxicação, é observar se o medicamento vendido é o mesmo que está prescrito na receita, observar data de validade, obedecer sempre o horário que o profissional de saúde recomendou

tomar, não ultrapassar a dose que foi prescrito e não indicar a outra pessoa, pois seu tratamento pode não ser o mesmo que o outro necessite (SANTOS; CARVALHO; ANDRADE, 2021).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

A pesquisa foi do tipo descritiva, transversal e retrospectiva com o espaço amostral do estudo constituído por casos notificados de intoxicações por medicamentos psicotrópicos, registrados entre 1º de janeiro de 2021 e 31º de dezembro de 2021 no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX).

4.2 Critérios para a coleta de dados

O critério de inclusão inicial foi a existência da notificação, dentro dos dados eletrônicos do SINITOX, de alguns psicotrópicos, como agente causador da intoxicação, sendo excluídos apenas os casos com dados incompletos e/ou corrompidos.

Os dados extraídos foram constatados de:

1. Prevalência dos casos de intoxicações causadas pela utilização das referidas classes de fármacos;
2. Distribuição das notificações envolvendo casos de intoxicação por psicotrópicos por meses no ano de 2021;
3. Principais fármacos utilizados nos casos de intoxicações notificadas no ano de 2021 no SINITOX;
4. Circunstância de ocorrência das intoxicações;
5. Evolução dos casos de intoxicações (cura, gravidade, morte).

Todos os nomes de fármacos foram padronizados para a Denominação Comum Brasileira (DCB), é denominação do fármaco ou princípio farmacologicamente ativo aprovada pelo Órgão Federal responsável pela Vigilância Sanitária.

4.3 Tratamento de dados

Os dados provenientes do banco de dados foram tabulados e analisados por meio do programa estatístico Microsoft Office Excel 2019, para a realização de estatísticas descritivas por meio de frequência simples e absoluta para discussões dos

resultados encontrados e apresentados por meio de tabelas e/ou gráficos e confrontados com literatura relevante.

4.4 Considerações éticas

A pesquisa foi realizada fundamentada na Resolução n. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, especificamente no Art.1º, Parágrafo único, Inciso V. Na referida resolução é retratado as normas aplicáveis à pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolve a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis, ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Conforme traz o Parágrafo único, não foram registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações foram agregadas, sem possibilidade de identificação individual.

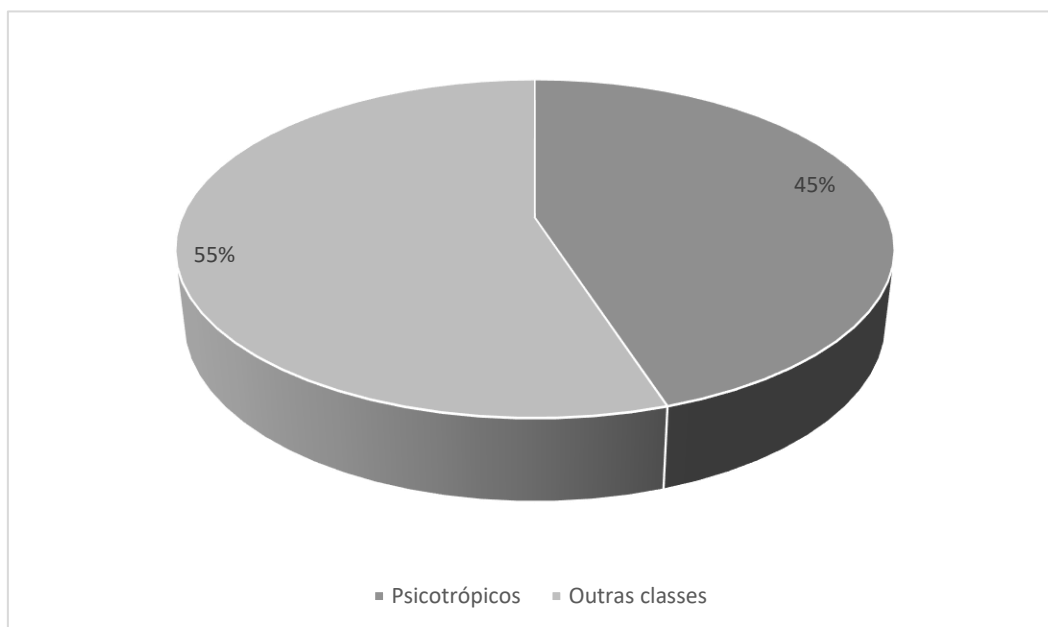
5 RESULTADO E DISCUSSÃO

As intoxicações através dos medicamentos psicotrópicos vem preocupando ainda mais a Saúde Pública, pelos crescentes casos que estão sendo notificados. Devido isso, o estudo apresenta uma análise dos dados para mostrar a quantidade de casos que aumenta a cada ano.

As Informações foram coletadas através do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Após coletados, os dados foram apresentados através de gráficos de acordo com as variáveis: classe de psicotrópicos, notificações, circunstâncias, notificação por meses e evolução. Sendo todos notificados no estado da Paraíba, no ano de 2021.

Os resultados mostraram uma diferença de 10% entre os casos de intoxicação por psicotrópicos e outras classes medicamentosas. O gráfico 1, foi identificado que foram registrados 45% de casos de intoxicação por psicotrópicos e 55% de diversas classes de medicamentos.

Gráfico 1 - Prevalência das notificações envolvendo casos de intoxicação por psicotrópicos, no ano de 2021, na Paraíba.



Fonte: ALBUQUERQUE (2022).

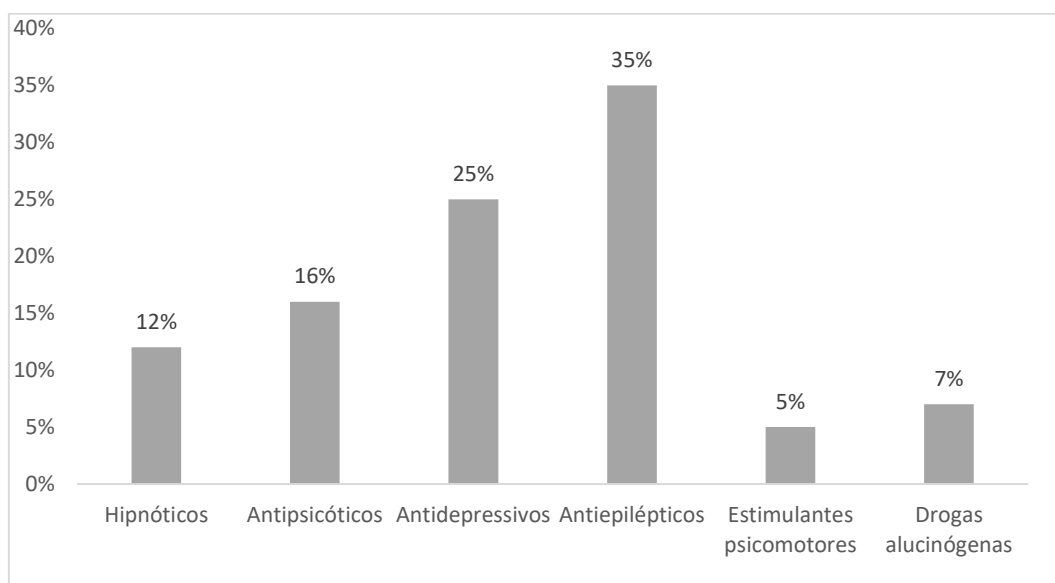
De acordo com Rivera *et al.* (2021), a automedicação produz consequências sérias a saúde do indivíduo sendo uma prática recorrente na sociedade brasileira, e para isso, baseando-se no contexto assistencialista do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual, os riscos e consequências de tal prática sejam abordados. Pois, os

mesmos podem gerar casos de intoxicações até a morte, já que todo fármaco tem o potencial de causar efeitos tóxicos.

Após o surgimento de novas farmácias públicas e privadas, com o passar dos anos, acabou contribuindo e facilitando as compras de medicamentos sem prescrição através da população, dificultando a fiscalização dos órgãos responsáveis e automaticamente aumentando os casos de intoxicações (SILVA *et al.* 2021).

Dentre as classes de medicamentos psicotrópicos que mais causam intoxicação, os antiepilépticos tiveram o maior número de casos notificados no ano de 2021, com 35% dos casos. Logo depois, vem os antidepressivos com 25% dos casos, antipsicóticos com 16%, hipnóticos com 12%, drogas alucinógenas com 7% e estimulantes psicomotores com 5%.

Gráfico 2 – Prevalência das notificações envolvendo classes de medicamentos psicotrópicos, no ano de 2021, na Paraíba.



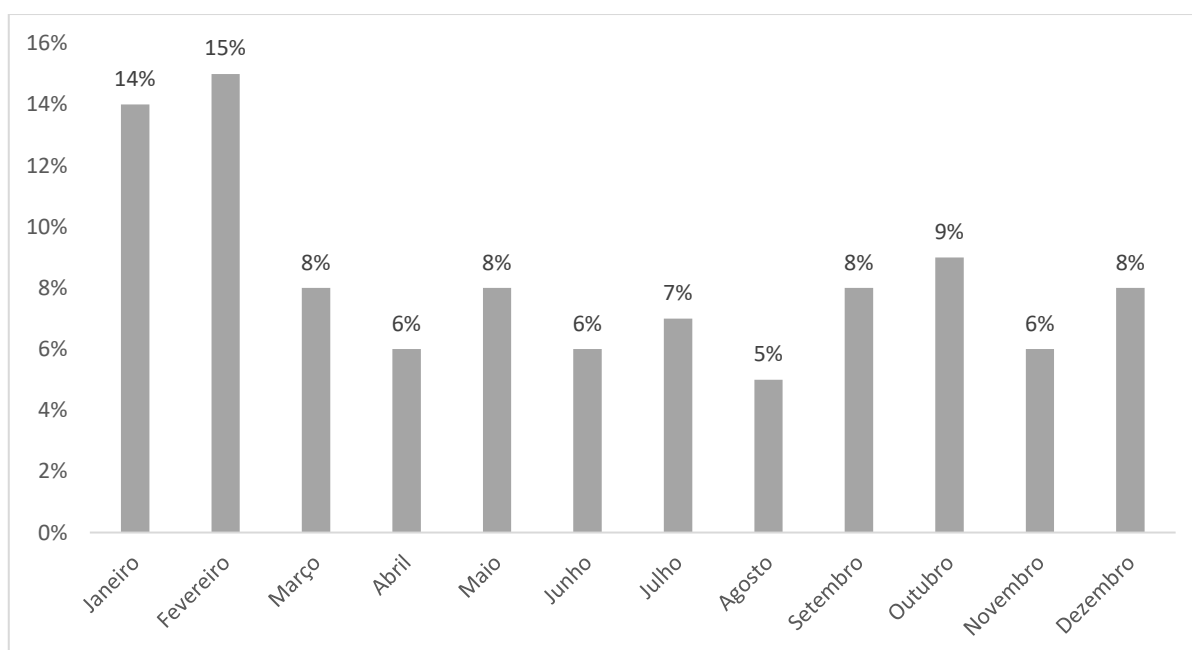
Fonte: ALBUQUERQUE (2022).

Acredita-se que os antiepilépticos são os maiores agentes causadores de intoxicações entre os psicotrópicos, seja ele isolado ou associado a outro tipo de medicamento, sendo a maior parte das notificações pelas mulheres, em comparação aos homens, e com maior probabilidade de ser devido à tentativa de suicídio, logo depois as crianças, utilizando acidentalmente. Além disso, estima-se que ocorre muitos casos não notificados também, o que pode atrapalhar o número de casos pelo fato de serem desconhecidos (OLIVEIRA, 2021).

De acordo com os estudos de Bego, *et. al* (2020), os principais casos de intoxicações foram dos antiepilépticos, sedativos-hipnóticos e anti-parkinsonianos com 14,72% de notificações e 0,29% de taxa de letalidade, seguidos de outras classes psicotrópicas com 6,62% de notificações.

No gráfico 3, é apresentado a quantidade de casos de intoxicação por psicotrópicos durante os meses de 2021. Nele mostra que durante alguns meses mantém um valor estabilizado (entre 6% a 8%), com um crescimento significativo nos meses de janeiro (14%) e fevereiro (15%).

Gráfico 3 - Distribuição das notificações envolvendo casos de intoxicação por psicotrópicos nos meses do ano de 2021 na Paraíba.



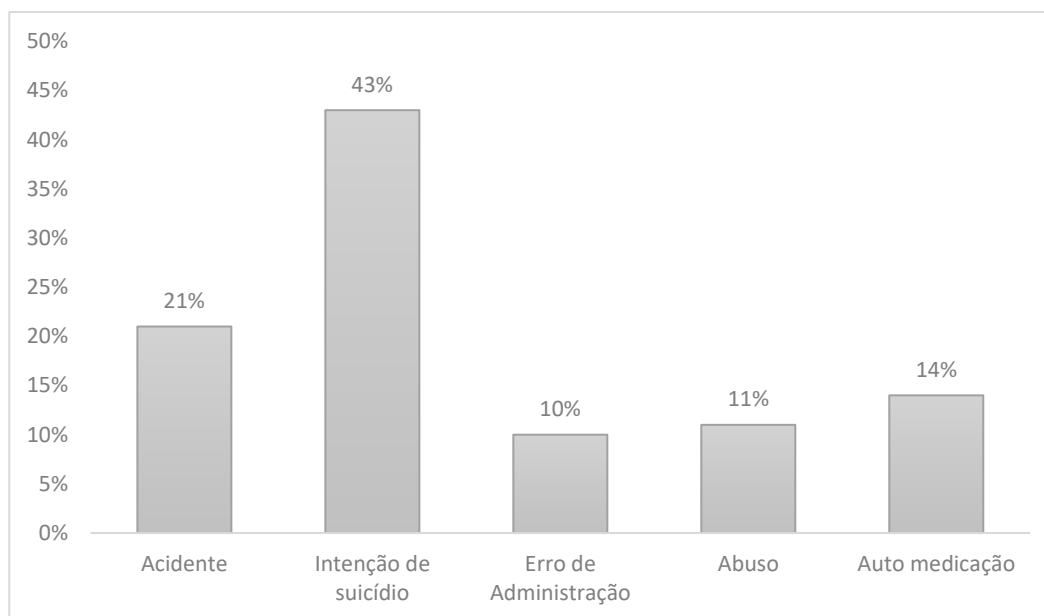
Fonte: ALBUQUERQUE (2022).

Acredita-se que com o período pandêmico devido à COVID-19 pode ter causado um certo aumento nos usuários de medicamentos psicotrópicos nos meses de janeiro e fevereiro, foi observado que após a pandemia algumas pessoas adquiriram alguns distúrbios mentais, emocionais, estresses, irritabilidade, insônia e entre outros sintomas. Devido ao longo isolamento social, foi causando uma certa preocupação na população em relação à economia e saúde, e com isso aumentando a quantidade de pacientes fazendo o uso dos psicotrópicos (OLIVEIRA *et al.* 2021).

Dentre todas as circunstâncias que levam o paciente a intoxicação, a intenção ao suicídio é a mais preocupante na Saúde Pública, devido sua alta porcentagem a cada ano que passa.

Observando o gráfico 4, pode-se ver uma diferença significativa entre os casos de intenção a suicídio (43%) e acidentes (21%) que vem logo atrás nas circunstâncias de intoxicação.

Gráfico 4 - Distribuição dos casos de intoxicação por psicotrópicos, segundo a circunstância da ocorrência na Paraíba no ano de 2021.



Fonte: ALBUQUERQUE (2022).

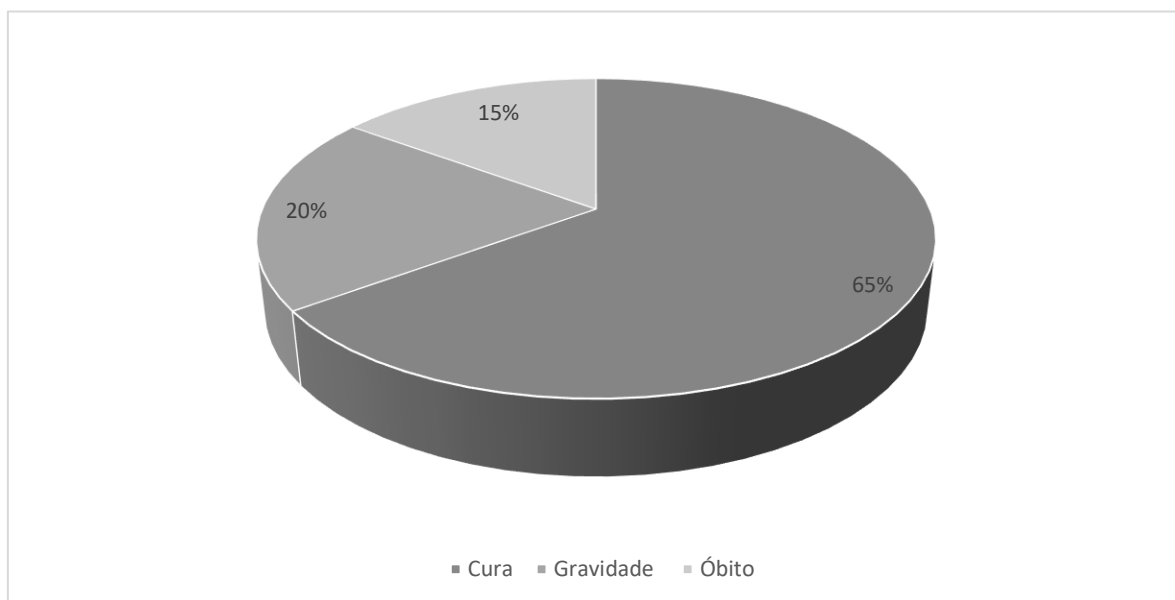
Os motivos que levam a intoxicação preocupam pelo fato de muitas vezes levar o paciente a óbito ou trazer consequências sérias para o futuro do mesmo. Levando em consideração também a quantidade de dinheiro que é direcionado para o procedimento com outros medicamentos e tratamento psicológico/psiquiátrico. Foi visto através de estudos os motivos que podem facilitar o aumento dessas circunstâncias, que são a venda inadequada dos maiores causadores de intoxicação, prescrição errada, tratamento medicamentoso por conta própria e a facilidade na compra dos medicamentos sem supervisão de um profissional adequado (SOUZA, ANDRADE, 2021).

A evolução dos intoxicados nem sempre é a mesma, alguns tem o tratamento bem-sucedido, já outros pode levar a algum tipo de sequela ou até mesmo a óbito, pelo fato do tratamento ser insuficiente devido à gravidade do caso.

No gráfico 5 podemos ver o desequilíbrio causado pela intoxicação, segundo os dados retirados do SINITOX, no ano de 2021, foram registrados 65% dos pacientes

intoxicados que foram curados através de medicamentos e tratamentos. 20% dos casos se agravaram e 15% chegaram a óbito.

Gráfico 5 - Evolução dos casos de intoxicação por Psicotrópicos.



Fonte: ALBUQUERQUE (2022).

De acordo com os estudos de Sereno, Silva, Silva (2020), foram registrados entre os anos de 2013 e 2017, 8578 casos e 55 óbitos na região nordeste. Acredita-se que as causas dessas intoxicações está relacionada a ausência de informações de um profissional de saúde com o paciente, uso indevido de medicamentos ou até tentando diminuir os sinais e sintomas de alguma doença.

Segundo Alexandre, Silva (2018), as pessoas mais atingidas nos casos de intoxicação são as mulheres tentando contra a própria vida, sejam elas recebendo assistência de profissionais da saúde ou não, e quanto aos fatores motivacionais, os que se destacaram foram conflitos familiares e separação conjugal.

6 CONCLUSÃO

Com os estudos relacionados a intoxicação por psicotrópicos, conclui-se que é um dado alarmante pela quantidade de casos existentes em relação a outros tipos de classes medicamentosas. Os antiepilépticos têm os maiores índices de intoxicação, seja ele associado ou não a outro medicamento. A intoxicação por psicotrópicos acontece principalmente na tentativa ao suicídio, atingindo mais as mulheres que os homens, ou de forma acidental, atingindo as crianças que ingerem por curiosidade. No decorrer do ano de 2021 foram registrados um aumento significativo durante os meses de janeiro e fevereiro, esse aumento pode ser levado em consideração pela época da pandemia da COVID-19, devido ao isolamento social recente, causando muitas preocupações e aumentando o uso dos medicamentos.

O aumento de números de tratamentos e óbitos causados por essas intoxicações também é preocupante, já que é direcionado dinheiro para medicamentos e procedimentos, para uma causa na qual pode ser evitada, ou melhor organizada. Por fim, a importância dos profissionais da saúde com o paciente é de suma importância, pois os mesmos podem conscientizar o paciente formas de uso dos medicamentos, farmacoterapia adequada, além de um diagnóstico preciso para evitar intercorrências. Podendo também investir no tratamento psicológico dos pacientes que mais necessitam e ter um acompanhamento prolongado para evitar possíveis acidentes futuros.

REFERÊNCIAS

ALVIM, A. L. S. *et al.* Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63915-63925, 2020.

BARROS, V. V. De. **Efeitos de mindfulness no padrão de uso crônico de hipnóticos e na insônia entre mulheres insones que buscam por tratamento.** 2017.

BEGO, B. S.; PEREIRA, M. L.; NOGUEIRA, L. S. **Internações por intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos no estado de Minas Gerais/Brasil, 2009 – 2018.** *Medicina (Ribeirão Preto)*, [S. l.], v. 53, n. 4, p. 370-378, 2020.

BEZERRA, D. S. *et al.* **Avaliação do efeito do eucaliptol nas convulsões induzidas por pentilenotetrazol em camundongos.** 2017.

BOCHNER, R.; FREIRE, M. M. **Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 761-772, 2020.

BOGER, B. *et al.* **Medicamentos sujeitos a controle especial mais utilizados em centros de atenção psicossocial em uma cidade do Paraná. Visão Acadêmica,** [S.l.], v. 18, n. 4, fev. 2018. ISSN 1518-8361.

BORDONI, P. H. C.; *et al.* **Estudo Transversal das Necropsias de Intoxicação Exógena do Instituto Médico-Legal de Belo Horizonte no Período 2006-2012.** *Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 359–377, 2017.

CALÔNEGO, M. A. M. **Dificuldades sociais, legais e burocráticas para prescrição de opioides.** 2020.

CAMPOS, G. S.; PEREIRA, P. C. de O. A.; ANDRADE, R. S. de. Comparative study between Valeriana Officinalis L. and diazepam: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e231101321216, 2021.

CANESIN, R. *et al.* **Psicotrópicos: revisão de literatura.** *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v. 6, n. 11, p. 41-7, 2008.

CARVALHO, A. F. de. **Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por medicamentos registrados Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Distrito Federal entre 2011 e 2016.** 2017.

COBAS, M. D. **Proposta de educação em saúde mental para pacientes em uso de medicamentos psicotrópicos.**

CSHUNDERLICK, C.; ZAMBERLAM, C. R. **A Atuação do Farmacêutico na Prevenção às Intoxicações Exógenas por Medicamentos Psicotrópicos/The**

Performance of the Pharmacist in the Prevention of Exogenous Intoxications by Psychotropic Drugs. **Saúde em Foco**, v. 8, n. 1, p. 76-100, 2021.

DA SILVA, A. M. S.; ALEXANDRE; J. **Estudo dos fatores motivacionais de tentativas de suicídio atendidas na emergência de um Hospital Geral**. *Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas*, v. 8, n. 23, 27 dez. 2018.

DA SILVA, M. G. C.; SOARES, M. C. F.; MUCCILLO-BAISCH, A. L. **Automedicação em universitários da cidade de Rio Grande, Brasil**. *BMC Public Health* **12**, 339 (2012).

DA SILVA, S. Z.; FERNANDES, C. S. E.; MARINI, D. C. **Avaliação da farmacoterapia dos pacientes atendidos na farmácia de psicotrópicos do Sistema Único de Saúde (SUS) de Mogi Guaçu**. *FOCO: caderno de estudos e pesquisas*, n. 16, p. 70-83, 2021.

DE MOURA, D. C. N. *et al.* **Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura**. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 15, n. 2, 2016.

DE OLIVEIRA, M. C. B. *et al.* **Caracterizações do fenobarbital: uma breve revisão de literatura sobre seus efeitos**. 2018.

FÁVERO, V. R.; SATO, M. d. O.; SANTIAGO, R. M. **Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade?** *Visão Acadêmica*, [S.l.], v. 18, n. 4, fev. 2018. ISSN 1518-8361.

Fraga R. R. A. *et al.* **A relação entre o uso de hipnóticos e sedativos e o desenvolvimento de alterações do humor em estudantes de medicina de uma universidade particular de Sergipe**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 57, p. e4151, 27 ago. 2020.

GILARRANZ BALLESTEROS, M. **Métodos psicomotrices estimulantes para el desarrollo psicomotor y social de niños y niñas con trastorno por déficit de atención con hiperactividad**. *Innovaciones metodológicas para una educación inclusiva*, 2018.

GONÇALVES, J. G. **Benzodiazepínicos: malefícios relacionados à prática da automedicação e à falta de orientação adequada em saúde**. 2019.

GRILO, R. R. da C. **Efeitos adversos metabólicos dos antipsicóticos atípicos: uma revisão da literatura**. 2020.

JUNGES, C. *et al.* **Deficiência de vitamina D em pacientes pediátricos que fazem uso de fármacos antiepilépticos-revisão sistemática com metanálise**. *Jornal de Pediatria*, v. 96, p. 559-568, 2020.

LEAL, R. **Uso indevido e dependência de opioides: da prevenção ao tratamento**. *Revista de Medicina de Família e Saúde Mental*, v. 2, n. 1, 2020.

LIMA, A. P. de S. *et al.* **Uso de psicotrópicos no Brasil: uma revisão sistemática.** 2017.

LIMA¹, J. P. S. *et al.* **Substâncias tóxicas utilizadas como tentativa de suicídio por intoxicação exógena.** 2017.

MARIANO, T. O.; CHASIN, A. M. **DROGAS PSICOTRÓPICAS E SEUS EFEITOS SOBRE O SISTEMA NERVOSO CENTRAL.** 2020.

MENEZES, C. S.; TRISTÃO, T. C. **Benzodiazepínicos: uma revisão sistemática.** 2019.

MONTES, F. C. **Incidência e conhecimento sobre automedicação: Perfil de usuários de medicamentos numa determinada população.** 2020.

OLIVEIRA, P. C. J. *et al.* **USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E ANSIOLÍTICOS NO MUNICÍPIO DE GUARÁ-TO ANTES E DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19. *Facit Business and Technology Journal*, v. 2, n. 31, 2021.**

OLIVEIRA, B. P.¹ *et al.* **Ecstasy e seus efeitos no organismo.** 2019.

DE OLIVEIRA, J. **Série de Casos de Intoxicação por Medicamentos Anticrise Epiléptica: Registros do Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina.** 2021.

PRADO, M. A. M. B. do; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. de A.. **Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiologia e serviços de saúde*, v. 26, p. 747-758, 2017.**

RIBEIRO, J. F. **Estudo da intoxicação medicamentosa no Brasil: Panorama obtido a partir da plataforma SINITOX.** 2017.

RIVERA, J. G. B. *et al.* **Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos. *Brazilian Applied Science Review*, v. 5, n. 4, p. 1767-1780, 2021.**

RIVERA, J. G. B. *et al.* **Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos. *Brazilian Applied Science Review*, v. 5, n. 4, p. 1767-1780, 2021.**

ROSA, I. S. S.; CAVALCANTE, M. S. **Breve relato dos antidepressivos tricíclicos, incluindo o efeito terapêutico do cloridrato de bupropiona.** 2018.

SALMORIA, J. **O uso excessivo de medicamentos psicotrópicos.**

SANTOS, A. F. F. L. dos; DIAS, G. H. dos S.; ALMEIDA, R. M. de. **Análise do perfil epidemiológico das intoxicações por psicotrópicos notificadas a um centro de assistência toxicológica em Pernambuco.** 2017.

SANTOS, P. C. dos; CARVALHO, A. S. de.; ANDRADE, L. G. de. **Automedicação e o uso irracional: o papel do farmacêutico no combate a essas práticas.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 728–744, 2021.

SERENO, V. M. B.; SILVA, A. S.; DA SILVA, G. C. **Perfil epidemiológico das intoxicações por medicamentos no Brasil entre os anos de 2013 a 2017.** *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 33892-33903, 2020.

SILVA, A. da. **Efeitos dos antipsicóticos risperidona e haloperidol sobre parâmetros gliais em fatias hipocâmpais e em cultura de astrócitos de hipocampo de ratos Wistar.** 2020.

SILVA, T. J.; OLIVEIRA, V. B. **Intoxicação medicamentosa infantil no Paraná.** *Visão Acadêmica*, [S.l.], v. 19, n. 1, maio 2018. ISSN 1518-8361.

SOARES, S. B. *et al.* **Avaliação de uso de antidepressivos em uma farmácia privada na cidade de Cajazeiras-PB.** *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, v. 15, n. 3, 2019.

SOUZA, R. C. de O.; ANDRADE, L. G. de. **Automedicação: atuação do farmacêutico na prevenção a intoxicação medicamentosa.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 958–975, 2021.

SOUZA, W. G. de *et al.* **Uma abordagem sobre casos de intoxicação por medicamentos anticonvulsivantes barbitúricos: fenobarbital.** 2019.

VIEIRA, F. M. F. **Novos fármacos hipnóticos antagonistas da orexina.** 2017. Tese de Doutorado.

ZARDO, G. **Aplicação de espectrometria de massa de alta resolução (EMAR) na identificação de compostos ativos presentes em comprimidos popularmente conhecido como rebite.** 2021.